

FOGO DE CONSELHO



ESPECIAL:

Facetas de

Baden-Powell

Rover Moot'94

Puerto Montt /Chile

Acampamento

Internacional

de Patrulhas

ANO 3 - Nº 9
JAN/FEV/MAR 1994

Pony 94





**FILATÉLICA
CAIOABÁ LTDA.**

**Selos para Coleções - Brasil e Universais
Material Filatélico**

Rua Mal. Deodoro, 51 - Conjunto 1606-B - Galeria Ritz
Fone: (041) 224-7303 - Fax: (041) 234-5495
Correspondência para: Cx. Postal 5931
80011-970 - Curitiba - Paraná



VERSÁTIL

ADMINISTRADORA DE BENS E SERVIÇOS S/C LTDA.

"INFORMATIZAÇÃO DE GRUPOS ESCOTEIROS"

Av. Vicente Machado, 160 - 7º Andar - Cj. 74
Fone: (041) 224-2635 - FAX (041) 234-2750
CEP 80420-010 - CURITIBA - PARANÁ

LOJA ESCOTEIRA

Atendemos pelo
reembolso postal

Os melhores preços da cidade!

Completa linha
de materiais para a
prática do escotismo



Rua Ermelino de Leão, 492
Curitiba - Paraná
Fone: (041) 234-7311

GeriTech

Centro de Educação

Treinamento em Informática

Cursos de MS-DOS, Windows Word for Windows.

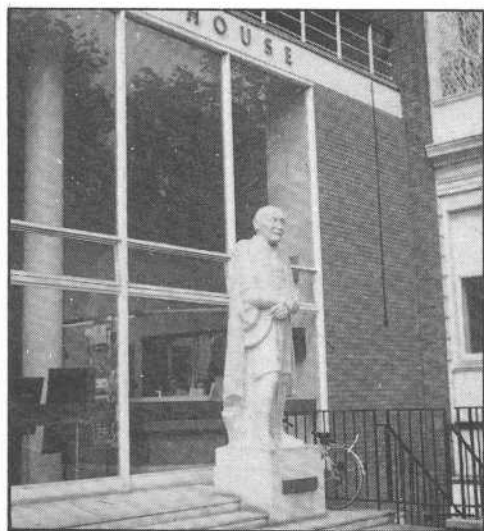
Centro Comercial Itália, cj. 1908 - CURITIBA

Fone: 233-6393

Por esta você não esperava!

Militar, religioso, peregrino, escritor, artista, pacifista, escoteiro e educador são facetas do fundador do Movimento Escoteiro. Guarde com carinho o encarte desta revista e fique por dentro da vida fascinante de Baden-Powell.

DESTAQUES PARA LER E APRENDER



B-P House

A estátua de Baden-Powell está colocada em cima da escada que dá acesso à B-P House, localizada no Queen's Gate próximo do Hyde Park, no centro de Londres.

É uma casa de hóspedes, com preços módicos, para escoteiros do mundo todo. Além de pequena loja escoteira, possui também um pequeno museu com alguns artigos que pertenceram a B-P, como uniformes, documentos e artigos africanos, entre outros.

CONHECER É VIVER

8 COMO FOI O ROVER MOOT/94

A vivência e a experiência da delegação paranaense que foi ao Chile é um dos destaques desta edição.

13 VISITANDO GILWELL PARK

Autêntica lenda do Movimento Escoteiro, o campo-escola de Londres é outro assunto de importância para o nosso conhecimento.

15 ACAMPAMENTO INTERNACIONAL

Reportagem completa do Acampamento Internacional de Patrulhas, é matéria que vai chamar a sua atenção.

20 CURIOSO, O ESCOTEIRO, COLECIONA SELOS

Para ganhar essa especialidade não é suficiente juntar um punhado de selos. Precisa muito mais... Seja curioso e aprenda a lição.

Batendo na mesma tecla

FOGO DE CONSELHO apresenta um bom balanço, em 1983. Foram editadas quatro revistas e um livro inédito que acompanhou a última edição, como brinde especial de fim de ano. A contabilidade da revista, a despeito de alguns fatores adversos que ainda persistem, apresentou um resultado financeiro positivo. Isto tornou-se possível pela teimosia dos membros da Comissão Editorial e pela coragem e determinação dos dirigentes dos Grupos Escoteiros Paraná Clube, São Judas Tadeu e Nossa Senhora Medianeira que não permitiram o fechamento da revista.

A Região Escoteira do Paraná, por intermédio de convênio celebrado com esses Grupos Escoteiros, por ocasião do último Conselho Regional, ganhou um "projeto financeiro" permanente: recebe, sem qualquer ônus, o equivalente a 5% (cinco por cento) da tiragem da revista, hoje de 4.500 exemplares. Além disso, recebe, em consignação, um número equivalente a 1.000 exemplares da revista para reforçar as vendas da Loja

Escoteira, com um lucro estimado de 33% (trinta e três por cento) sobre o preço de venda.

A revista, portanto, anda com as próprias pernas e é um projeto editorial bem sucedido, graças ao apoio do Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná, no processo de editoração eletrônica, de nossos anunciantes e leitores. Ainda assim, é bom repetir e insistir: a revista ganhará maior força, como referência editorial do Movimento Escoteiro, se os próprios interessados, isto é, os Grupos Escoteiros, especialmente do nosso Estado, incentivarem a formalização de assinaturas ou a compra de exemplares avulsos.

Batendo na mesma tecla, renovamos o apelo aos dirigentes e escotistas dos Grupos Escoteiros. Nós podemos privar nossos jovens da oportunidade de ler e colecionar FOGO DE CONSELHO. Vamos botar fogo nesta fogueira?

Oswaldir Ehlike Scholz

Publicação trimestral da

REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ

Rua Ermelino de Leão, 492 - Fone/Fax (041) 233-4763 - CEP 80410-230 - Curitiba/PR

Produção, comercialização e distribuição:

Grupos Escoteiros

São Judas Tadeu, Paraná Clube e
Nossa Senhora Medianeira

Apoio:

Centro de Integração Empresa-Escola/PR

Comissão Editorial:

Ary Laurindo (Jornalista - DRT 417)

José Mario Moraes e Silva

Mirna Martins Casagrande

Newton Dan Faoro

Oswaldir Ehlike Scholz (Coordenador)

Régis Augusto Blauth

Diagramação, arte e revisão:

Oswaldir Ehlike Scholz

Paginação:

Luiz Ricardo Martins

Desenhos:

Paola Franco Faoro

Fotografia:

Oswaldo Pinheiro da Silva

Digitização:

Alexandre Della Coletta Scholz

Lucimere Coradin

Fotolito e impressão:

Gráfica Darnol Ltda - 252-4068

"APRENDER FAZENDO "EMVÍDEO"

Numa trilha, no meio do bosque, os passos de um grupo de lobinhos e lobinhas misturam-se com o canto de pássaros e o som de folhas secas e gravetos quebrados pelos pés. Estas imagens abrem o vídeo "Aprender Fazendo", com 11 minutos de duração, iniciativa do chefe Maurício Appel, do Grupo Escoteiro Marechal Rondon, de Curitiba, que comemora 25 anos de fundação. O apoio institucional, em termos de produção, coube à CELEPAR - Companhia de Processamento de Dados do Paraná.

A qualidade técnica do vídeo, muito bem produzido, despertou a atenção do Bureau Mundial de Escotismo, em Genebra, por representar, em termos práticos, um belo exemplo de filosofia e prática escoteiras. O nível de informação, a participação equilibrada de ambos os sexos, a presença de várias etnias e, principalmente, o método escoteiro como expressão de aspectos de desenvolvimento comunitário, formação de caráter e preservacionismo, são pontos altos da fita.

Este verdadeiro cartão de visita do Movimento Escoteiro estará, em breve, à disposição na Loja Escoteira e na estante das melhores locadoras de vídeo. Espere e confira! Você vai gostar...

A ARTE DE POTY LAZAROTTO

O desenho do mestre Poty é um emblema cheio de significados. O pioneiro que grava, na pedra, a saudação escoteira, não agride a natureza... O simbolismo é outro! Na sua cabeça também brilha o boné de um lobinho, como se o personagem



representasse cada um de nós, dos menorzinhos até aqueles que já estão de cabelos brancos.. A mensagem do artista também sugere que, em nossas reuniões escoteiras, devemos saber trabalhar com as ferramentas de construtores, de engenheiros, de artistas, de pesquisadores... O Grupo Escoteiro é um projeto permanente de construção... Que só pode olhar para o alto, para atingir novos patamares de crescimento e consolidação.

ORETRATODA LOBINHA

Chateado, o pai da lobinha cobrou a publicação do retrato de sua filha que conquistara o Cruzeiro do Sul. "A menina está desmotivada, não quer mais continuar..".

A foto, disse ele, foi entregue na Região, no final de setembro, começo de outubro do ano passado. Mandaram falar conosco, o pessoal da revista. Alerta geral na redação...

Para nossa alegria, a foto da lobinha está lá, no último número da revista, nº 8, out/nov/dez 1993. Ligamos para o pai e fornecemos a dica. Bastaria que ele se dirigisse à Loja Escoteira para comprar esse número e alegrar sua filha. E motivá-la, novamente...

O episódio é didático! A revista existe para integrar os membros do Escotismo e todos, do lobinho ao pioneiro, têm o direito (e o dever, dizemos nós) de fazer uso dela. É bom que os chefes fiquem atentos, sempre alertas. Um Akelá pode fazer uso da revista para motivar os lobinhos à conquista do Cruzeiro do Sul, enviando as fotos para a redação e mostrando a revista à Alcatéia. Um Chefe de Grupo não pode perder a oportunidade de capitalizar a vitória de um de seus membros!

MÉRITO REGIONAL

O engenheiro João Carlos Cascaes, presidente da Companhia Paranaense de Energia (COPEL), recebeu, das mãos de Paulo Salamuni, um Diploma de Mérito Regional em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao Movimento Escoteiro. O Conselho de Escotismo implantado na empresa, e que conta com total apoio e incentivo desse dirigente, é um exemplo, entre outros, que justificam a homenagem.

A entrega do diploma ocorreu em 18/03/94, durante um Seminário de Qualidade Total, realizado no Centro de Treinamento da COPEL. Na oportunidade, um grupo de empregados da empresa, chefes e dirigentes do Movimento Escoteiro, conheceram detalhes desse programa de inovação institucional, técnica e administrativa.





Quadro de Honra



Estas páginas são dedicadas aos jovens que obtiveram o título máximo nos ramos de adestramento progressivo da União dos Escoteiros do Brasil. A Direção Regional parabeniza o esforço individual de todos, o apoio das chefias e a organização dos Grupos Escoteiros aos quais estão vinculados.

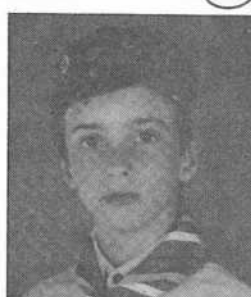
Cruzeiro do Sul



Andressa G. Micheletto
08º São Luiz de Gonzaga



Arthur B. Félix da Silva
08º São Luiz de Gonzaga



Gabriel Simon
98º Araucária Centenária



Maurício Chiega Carvalho
41º Cascavel



Lis de Ouro



Ary Fábio G. Daniel
34º Guará-Puava



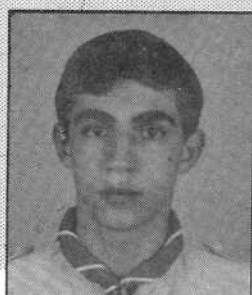
Carolina M. Arenhart Soares
72º Santa Mônica



Denilson Alexandre de Jesus
90º União Juventus



Eduardo Corrêa Ferreira
03º Verde Vale



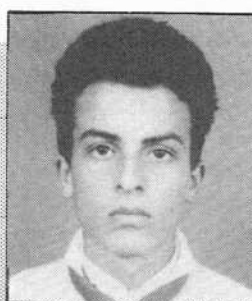
Fabio L. Ramos dos Santos
03º Verde Vale



Fernando Lerner Pinheiro
34º Guará-Puava



Francielle Fátima Borges
51º Pindorama



Gabriel Furlan Aquino
58º Do Ar América



Hamilton Schirmer
41º Cascavel



Julian Pierre da Silva
82º Helamã



Marcelo dos Santos Pacheco
24º Guará-Puava



Maria Helena Figurelli
49º N. S. Medianeira



Miriam Delgado Fróes
91º N. S. das Vitórias



Nicolas Virgili Guimarães
55º São José



Rodrigo S. Rodriguez
90º União Juventus



Rodrigo L. de Gama Becker
82º Helamã



Rodrigo Muller Zardo
04º Do Ar Eppinghaus



Waldemar Geteski Junior
34º Cascavel



André Luis Manso
128º Impisa



Luciano Licheski
44º Dom Bosco



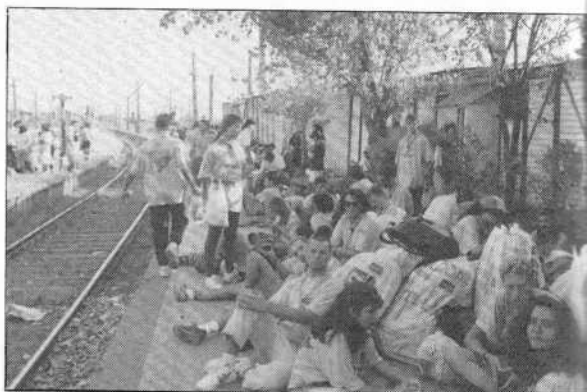
Comprometidos com o futuro, agora

O lema do Moot / 94 foi um convite para que os jovens trouxessem à público a vontade e o espírito de servir, com o firme propósito de se projetarem ao século 21 como cidadãos preocupados com a proteção do meio ambiente, solidariedade e inmandade entre os homens.

Grande parte da Delegação Brasileira (128 jovens e dirigentes) já estava em Santiago, quando chegamos. Conhecemos a todos, jantamos e passamos parte do dia seguinte juntos, quando então, no final da tarde, partimos de trem para Puerto Montt.

Alegramos a estação, não apenas pelos nossos lenços azuis e camisetas especialmente confeccionadas para o evento mas, principalmente pela alegria e expectativa que tínhamos para o que nos esperava. No trem, as delegações estrangeiras foram acomodadas de forma a permanecerem juntas, o que causou um sofrimento maior aos irmãos chilenos, que tinham pouco espaço e muito mais pessoas; mas isso não foi motivo para confusões: cantamos sambas e músicas andinas, por muitas horas.

Texto: Mirna Martins Casagrande, Elisabeth Blauth
Fotos: Delegação do Grupo Escoteiro S. Judas Tadeu



Tarde da noite, após muitas horas, chegamos a Puerto Montt. Fomos levados a uma escola com um amplo ginásio, onde passaríamos a noite. Aflitos por um banho quente, fomos informados que seriam gelados... Nada melhor que um banho gelado, para repor as energias, diriam alguns! No

entanto, poucos pensaram dessa forma. Alguns preferiram dormir mais uma noite sem banho; outros, arriscaram a água gelada. E em outra alternativa, próximo ao ginásio, um posto de gasolina dispunha de serviço de duchas quentes e lanchonete: "Que banho maravilhoso, mal sabíamos que seria o último - quente, é claro - até a volta."

De manhã, fomos de ônibus até Polincay, local do acampamento. A paisagem era magnífica: um conjunto de barracas coloridas aos pés de enormes montanhas com seus topos nevados.

MOTIVAÇÃO / LEMA

A motivação do MOOT / 94 foi um acampamento onde os participantes viveram 7 dias de amizade, reflexão, capacitação em diversas artes e ofícios; desfrutaram de uma agradável caminhada, percorrendo os arredores do local; trocaram idéias, lembranças, experiências vividas e deixaram um testemunho de seu esforço, solidariedade, entusiasmo juvenil e trabalho, ao participar no módulo de serviços, essência e razão de ser do Ramo Pioneiro.

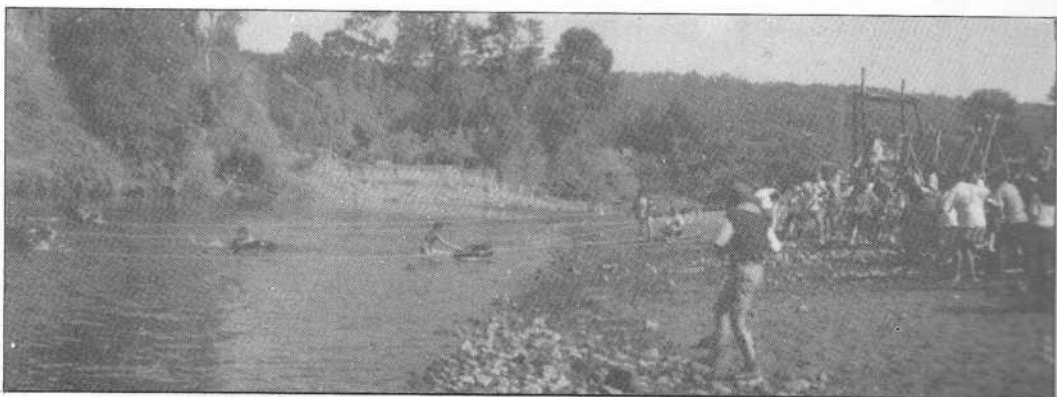
MÓDULOS

MÓDULO RAID

O objetivo principal era levar o participante a identificar os elementos da paisagem como parte integrante do meio ambiente. Infelizmente, em função do mau-tempo, nem todos puderam participar desse módulo, substituído por um turismo em Puerto Montt, igualmente valioso, pois o artesanato andino é muito rico em criatividade.

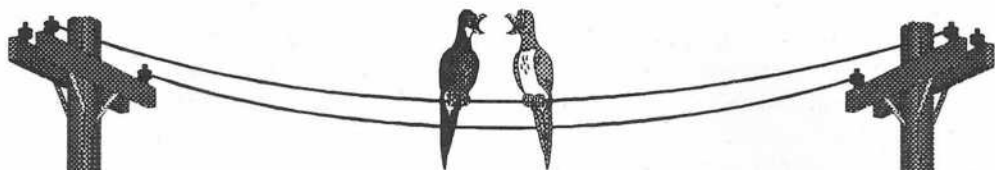


MÓDULO RECREAÇÃO



As águas e margens do rio Chamiza, mais Cleopatra, a rainha do Nilo, formaram o palco e o fundo de cena para este

módulo onde as potencialidades físicas, as relações interpessoais, o espírito de equipe, entre outros, foram amplamente explorados.



DANÇA NA CHUVA

Os dias transcorreram bonitos com um sol gostoso e algum calor. À noite esfriava muito atingindo temperaturas de 5 graus.

Um belo dia estávamos preparando o almoço, quando o céu escureceu repentinamente. Foi tudo tão rápido que não houve tempo das pessoas se prepararem. Desabou uma chuva violenta. Alguns toldos não resistiram ao impacto do vento e caíram. Os Escoteiros corriam de um lado para o outro tentando segurar as roupas que estavam nos varais. A gritaria era grande. Junto com toda a água que caía do céu, veio uma chuva de graniço que deixou o chão forrado de pedrinhas de gelo.

Em meio a toda esta turbulência, Escoteiros do norte do Chile pulavam e dançavam na chuva. A água batia com força nas suas cabeças mas a alegria era imensa. Muitos deles nunca haviam visto chuva. A região norte do Chile é muito seca e dificilmente chove. Em algumas cidades não chove há 14 anos.

CARNAVAL NO CHILE

Os chilenos não festejam o carnaval como os brasileiros. A festa deles é discreta e acontece somente durante um dia.

Em uma das noites do acampamento, durante a "Velada" (lmparada), os brasileiros apresentaram samba carnavalesco cantando músicas do nosso carnaval e jogaram confete e serpentina na galera. Foi uma vibração total. Isto levou a turma ao delírio. Muitos Chilenos juntaram as serpentinas e guardaram como recordação.

PARTICIPANTES

Havia 4.000 escoteiros da Argentina, Peru, Bolívia, Uruguai, Paraguai, Venezuela e Brasil. Os brasileiros faziam parte da maior delegação estrangeira presente, com 128 participantes, dos quais 75 do Paraná e os demais de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

FESTA DE ENCERRAMENTO

No último dia já se sentia a tristeza da separação estampada no rosto de cada um. Algumas barracas já estavam sendo desmontadas e a atividade principal era a troca de endereços, distintivos, presentes e muitas fotos.

À noite, por volta das 21:00 horas, todos se reuniram ao redor do palco (ponto central do acampamento). Por todos os lados jovens agitavam as bandeiras de seus países que eram iluminadas pelos fogos de artifício que coloriam o céu de Políncay.

Nesta hora, subiu ao palco um chefe escoteiro empurrando uma cadeira de rodas onde havia um jovem escoteiro deficiente físico e mental. Este menino se agitava na cadeira de alegria em poder compartilhar a fraternidade naquele momento. O silêncio cresceu. Ficou tão grande que se podia escutar os grilos do mato que ficava ao lado do palco. Todas as bocas se fecharam para escutar a mensagem do chefe chileno. Foi uma mensagem profunda, cheia de emoção e esperança no futuro.

A Asociación de Guias e Scouts de Chile possui um programa de integração de deficientes em suas atividades.



MÓDULO FORO GREGO

Um espaço de expressão livre e espontânea, foi a real definição deste módulo. Intercâmbio de experiências e lembranças, jogos, exposições, expressão musical, tea-

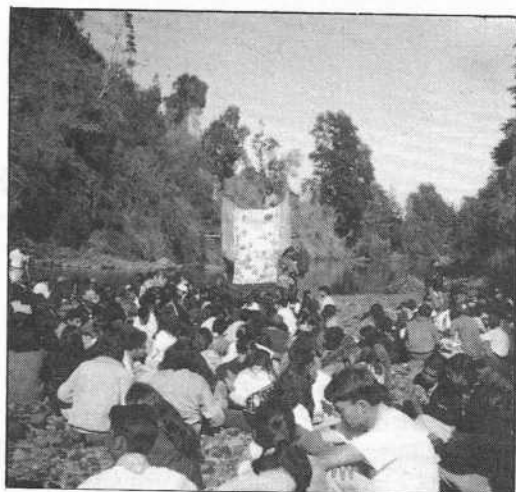
tral e poética, debates envolvendo religião, vocações, saúde e apresentações folclóricas. Este módulo foi considerado, pela grande maioria dos jovens, como um dos pontos altos do Moot.

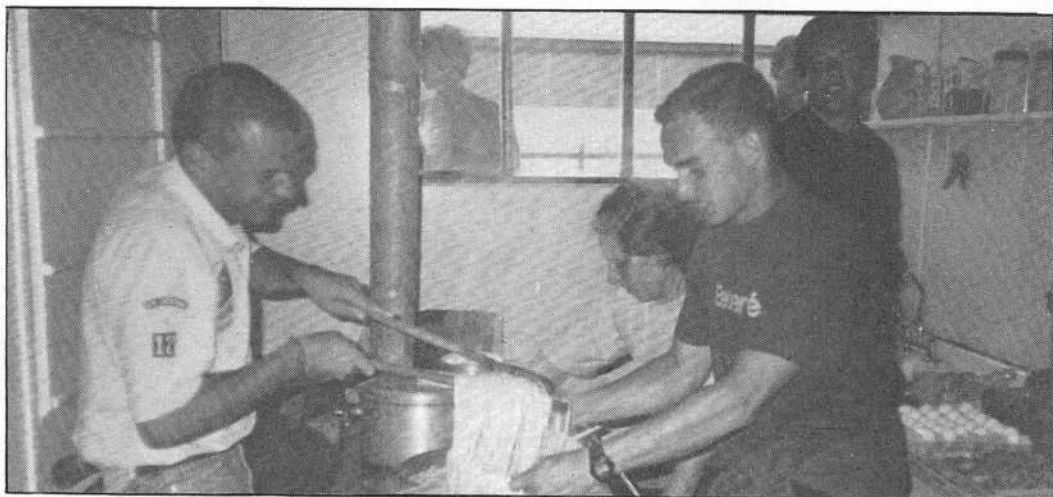
MÓDULO CAPACITAÇÃO

Várias oficinas de capacitação técnica estavam à disposição dos jovens neste módulo, entre elas: carpintaria, solda, mecânica automotriz, impressão gráfica, joalheria, fabricação de queijos, salgadinhos, chocolates, orientação (mapas e bússola), pintura a óleo e montanhismo. Os dirigentes das oficinas eram técnicos especializados com o propósito de transmitir aos jovens conhecimentos teóricos e práticos, visando uma ajuda para o processo de decisão vocacional.

MÓDULO REFLEXÃO

Este módulo foi o eixo central do Moot. Identificado como a melhor atividade do evento, ofereceu a cada jovem a oportunidade de analisar sua existência, sua relação com os valores do Movimento Escoteiro e, ao final, assumir um comprometimento com o seu próprio desenvolvimento e futuro. A motivação foi feita através de uma dinâmica que tratou dos valores como cordialidade, lealdade, solidariedade, responsabilidade, alegria, verdade e religiosidade, entre outros.

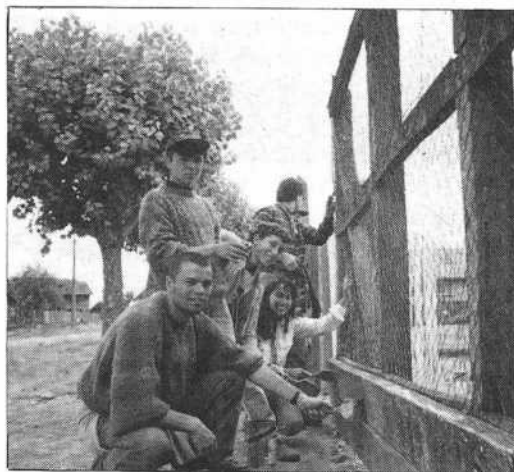




MÓDULO SERVIÇO COMUNITÁRIO

Foi um trabalho árduo e pesado, mas extremamente gratificante. Executar serviços de cooperação mútua, colaborar para a melhoria e consequente crescimento da

comunidade, conhecer e compartilhar da realidade social foram os objetivos deste módulo de dois dias. Limpeza de calhas, substituição de vidros quebrados, jardinagem, terraplanagem, pintura, concretagem, etc..., foram alguns dos trabalhos realizados.



Desempenho da Delegação Brasileira

O desenvolvimento pessoal e integral de cada um permitiu que nossos jovens tivessem uma grande oportunidade para demonstrar elevado espírito escoteiro. Elogiados em praticamente todos os subcampos, pela presteza e disposição com que se dedicaram às atividades de serviços - não apenas atuando para a comunidade, mas também

para atuar na cozinha, preparando a alimentação para os que chegavam - os brasileiros foram tratados com muito carinho e atenção, superando as dificuldades encontradas com as precárias condições das latrinas e os banhos gelados, já que a água para os mesmos era bombeada do rio Chamiza, formado pelas águas do degelo.



Gilwell Park: uma lenda do Movimento Escoteiro

José Mário Moraes e Silva
G.E. Nossa Senhora Medianeira



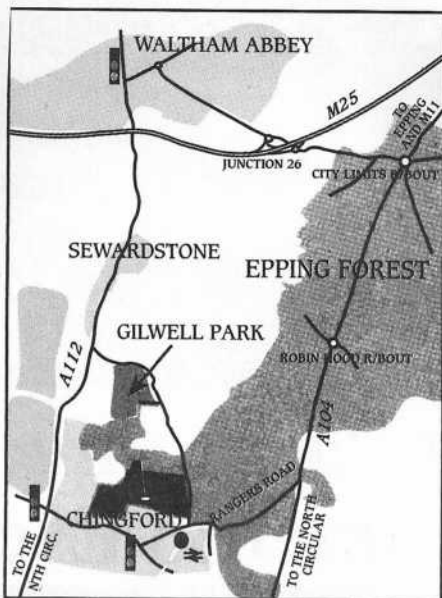
Em uma agradável tarde de verão londrino (coisa rara), lá estava eu na estação da cedadezinha de Chingford. Em menos de uma hora e meia havia deixado o meu hotel em Richmond, apanhado três diferentes trens, cruzado toda a Grande Londres no sentido Sudoeste-Nordeste e percorrido uma distância superior a 50 km - algo como sair de Piraquara para ir a Bateias.

Agora só faltava uma milha e meia. Caminhar ao lado da centenária e linda "Epping Forest" é mais que uma agradável satisfação. Uma curva e uma entrada à esquerda e lá estava o portão com o machado. Só podia ser ali. O coração batia mais forte pois eu estava prestes a realizar um antigo sonho de escoteiro.

Adquirido em 1919, através de doação feita à Scout Association pelo Mr W. F. De Bois Maclaren, Gilwell Park tem se constituído ao longo de todos esses anos em muito mais que um campo-escola, em uma lenda de nosso Movimento e, por que não dizer, em um lugar sagrado para quem é escoteiro (volto a Gilwel, terra boa, um curso assim que eu possa vou tomar).

Cruzei o portão com o coração na boca. Esperava encontrar construções e alojamentos suntuosos, uma super-organização de primeiro mundo. Ao contrário, encontrei um campo-escola como os outros, relativamente desarrumado e com tudo um pouco fora do lugar. Porém, absolutamente lindo.

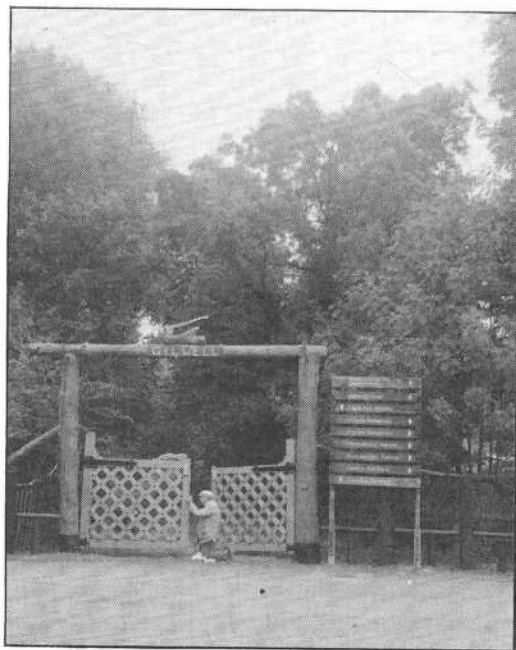
Em uma região nobre ao norte de Londres e confrontando com a floresta Epping Gilwell Park oferece áreas e facilidades para acampamentos e cursos podendo abrigar mais de 2.000 escoteiros acampados ou mais de 10.000 em atividade no local. A grama perfeita, os carvalhos centenários e as relíquias escoteiras como o trailer que pertenceu a B-P, a estátua em homenagem ao escoteiro desconhecido que



motivou um cidadão-norte-americano a levar o Movimento para seu país, o pequeno museu e a magia do local - tudo isto faz de Gilwell Park um local muito especial, um local que deu o seu nome ao nosso fundador - Lord Baden Powell of Gilwell

Como chegar a Gilwell Park

De trem: tome um trem na Estação de Liverpool Street (centro de Londres) para Chingford; **de metrô:** apanhe um trem da Victoria Line e salte na estação de Walthamstow Central e então tome um trem para Chingford. De Chingford você deverá caminhar uma milha e meia (cerca de dois quilômetros e meio) até a entrada do parque. Existe um mapa no hall de venda de passagens da estação.



Ajoelhado no portal de entrada de Gilwell Park, o ancião reverencia a memória de B-P.



Esta estátua do escoteiro desconhecido motivou um americano a levar o Movimento para seu país.



Facetas de Baden-Powell

O Conselho Interamericano de Escotismo, em comemoração ao 75º Aniversário de fundação do Movimento Escoteiro e do 125º Aniversário de Nascimento de Robert Baden-Powell, publicou, em 1982, a série de pronunciamentos que abordam as múltiplas facetas deste grande homem e de sua personalidade, apresentados originalmente na 4ª Conferência Escoteira Interamericana, no Rio de Janeiro, em 1957.

I BADEN-POWELL O MILITAR

Cor. Hugo M. Bethlem
(Brasil)

Traduzido e adaptado por Oscar Preis Júnior, do livro SEMBLANZAS DE BADEN-POWELL, publicado pela EDITORIAL SCOUT INTERAMERICANA, San Jose, Costa Rica, em 1982.

A dupla vida

A biografia oficial de Baden-Powell, escrita por E.E. Reynolds, divide-se em duas partes: o Exército e o Escotismo. O editor, ao fazer a apresentação do livro, diz: "A biografia oficial de Baden-Powell será lida com especial interesse por milhões de pessoas que dele se lembram, sob o aspecto fundamental que, resumidamente, chamava sua dupla vida: primeiro no exército e, depois, como fundador e animador do Movimento Escoteiro".

A vida militar de Baden-Powell

Em 11 de setembro de 1876, Baden-Powell foi promovido a 2º Tenente do 13º Regimento de Cavalaria. Esse Regimento estava estacionado na Índia e, em 30 de outubro, o novo servidor de Sua Majestade embarcava no navio Serapis, em Portsmouth, para desembarcar em Bombaim, na Índia, a 6 de dezembro daquele mesmo ano.

O fato de haver sido designado para a Cavalaria e de sua unidade estar sediada na Índia, constituía fatores decisivos para desenvolvimento da personalidade de Baden-Powell e para o aprimoramento de suas qualidades inatas de militar e de escoteiro. A Cavalaria sempre cultuou as tradições antigas, que atingiram o ápice de glória nas Cruzadas, razão porque as Ordens da Cavalaria representavam o mais alto grau de nobreza e do ideal cristão.

Este jogo apaixonante do espírito de aventura, de iniciativa, de observação e de audácia de Baden-Powell encontrou o melhor cenário - a Índia misteriosa de 1876-84, na melhor fase de sua vida.

Sua primeira experiência na África do Sul, em 1884, deu-lhe a base necessária ao conhecimento que mais tarde, na Guerra dos Boers, ia-lhe ser útil para melhor organizar o sítio a Mafeking. Sua viagem a Malta, em 1885, não somente deram e consolidaram a semente da tradição da Cavalaria Andante, que a Soberana Ordem de Malta deixara implantada na velha ilha, mas também descortinou-lhe novos horizontes de aplicação de sua "mania escoteira", mediante missões de espionagem militar que recebeu e cumpriu com seu extraordinário espírito esportivo.

As grandes experiências militares da primeira fase de sua vida de soldado foram a Expedição Ashanti - à Costa do Ouro, em 1895-96, e a revolução matabele, em Matabelândia (Rodésia do Sul) em 1896-97 - ambas na África. Em Ashanti, as condições do terreno e os recursos do inimigo exigiram a mais ampla aplicação de qualidades escoteiras. Mais eloquente que outras palavras era o refrão da canção militar cantada pelos soldados em operação:

O espírito de aventura, de iniciativa, de observação e de audácia de B-P encontrou seu melhor cenário na Índia misteriosa.

**"Se for para frente - morro,
Se volto para trás - morro.
Melhor é seguir para frente e morrer".**

***Aos 39 anos, em
território zulu,
B-P desenvolveu
"seu verdadeiro
instinto
escoteiro".***

Em Ashanti, o recrutamento indígena sob o comando inglês trouxe novos e valiosos ensinamentos a Baden-Powell, seja pelo aproveitamento das qualidades pioneiras dessas tribos, seja pelo adestramento militar especializado e rápido a que teve de submetê-los para conseguir êxito. A campanha de Matabelândia, que Baden-Powell classificava como "a melhor aventura de sua vida", representou sua primeira grande responsabilidade militar. No posto de Tenente Coronel, e com a idade de 39 anos, desempenhou a função de Chefe de Estado Maior dessa campanha. Ali, em território zulu, disse Vere Stent - correspondente de guerra que o encontra, algumas vezes, em situação difícil - Baden-Powell "desenvolveu seu verdadeiro instinto escoteiro".

***"É o Sistema de
Patrulha que faz
a tropa e, por
esta razão, todo
o Escotismo
consiste e se
apóia num real
esforço de
cooperação".***

Entre 1897-99, Baden-Powell volta à Índia como Comandante do 5º Regimento de Dragões no grau de Coronel. Toda sua extraordinária experiência militar tinha desenvolvido e crescido de maneira extraordinária, seu conhecimento dos homens, dos animais e das coisas, dos povos, dos costumes e dos climas, seu senso de humor e seu espírito desportivo. E o que é mais importante: da extraordinária tarefa de transformar o 5º Regimento de Dragões em uma unidade de cavalaria moderna, para aplicar na Índia os processos aprendidos e aplicados nas campanhas da África, surgiu sua grande obra, "Aids to Scouting", que põe no papel a semente da idéia escoteira que germinaria, mais tarde, em Brownsea, com seu "Escotismo para Rapazes".

Em seu "Guia para Chefes de Tropa", Baden-Powell escreveu: "É o Sistema de Patrulha que faz a tropa e, por esta razão, todo o Escotismo consiste e se apóia num real esforço de cooperação".

Baden-Powell permaneceu na África, de 1900 a 1903, e organizou de forma extraordinária o Corpo de Polícia da África do Sul. Os uniformes que concebeu para esse contingente de elite, calçados no próprio uniforme usado em Cachemira, em 1876, serviram de base também para o uniforme escoteiro. Suas iniciais B-P (síntese também do lema "Be Prepared" - Sempre Alerta) foram impressas para tornar-se, mais tarde, a sigla carinhosa e mundialmente conhecida de seu nome: Baden-Powell, B-P.

Finalmente, de regresso à pátria, com 46 anos de idade, foi promovido ao posto de Inspetor Geral de Cavalaria.

Ao completar 80 anos, em 1937, no Regimento de Risalpur - onde passou seu aniversário, concebeu um novo esquema de adestramento com a utilização de carros blindados ao invés de cavalos

O traço de união

Diz E.E. Reynolds, ao iniciar a segunda parte da biografia oficial de Baden-Powell: "Embora tenha sido conveniente analisar a carreira de Baden-Powell no exército, independente de sua carreira de criador do Movimento Escoteiro, constituiu erro palmar admitir uma nítida separação entre ambas".

Além das estreitas ligações citadas anteriormente, em anotações deixadas para prevenir discussões que surgissem após sua morte, com relação à criação do Escotismo, em 18/12/913, Baden-Powell dizia: "Meu objetivo de treinar rapazes nas técnicas do Escotismo data de 1897, quando eu as aplicava aos recrutas do 5º Regimento de Dragões de Guarda, após ter chegado à conclusão, por experiências de anos anteriores, que seria mais indicado desenvolver o caráter dos homens que amarrá-los ao cansativo treinamento de rotina, considerado, então, como indispensável ao soldado".

"A possibilidade de atribuir responsabilidades aos rapazes e de tratá-los com seriedade, nasceu na dura provação de Mafeking, dentro do Corpo de Cadetes, criado por Lord Eduard Cecil, em 1899, e, a partir daí, entregue à minha responsabilidade".

"Quando, após a guerra, retornei a minha pátria, em 1902, verifiquei que meu livro "Aids to Scouting" estava sendo aplicado em escolas, pelos dirigentes da Boy's Brigade, com o objetivo de treinar rapazes. Como este livro havia sido escrito especialmente para soldados, resolvi reescrevê-lo para jovens (após tê-lo testado no Acampamento de Brownsea no ano de 1907). Não tive a intenção de criar uma organização independente de rapazes escoteiros. O Movimento cresceu por si mesmo. Em 1910, deixou o exército para poder organizar o novo Movimento".

***"A possibilidade
de atribuir
responsabilidades
aos rapazes e de
tratá-los com
seriedade,
nasceu da dura
provação de
Mafeking".***

II BADEN-POWELL O RELIGIOSO

Rev. Manuel Salabarría
(Cuba)

Em seu processo de formação, a vida fundamenta-se em três instituições: o lar, a escola e a igreja. Para sorte da humanidade, Baden-Powell vivenciou todas elas, (das quais destaca-se o lar onde, desde tenra idade, formou suas convicções, seus ideais e, dos lábios de sua mãe, aprendeu os fundamentos básicos da vida. Quando fala de seu lar, ele fala de "um pedaço do céu onde Cristo toma forma numa mulher cristã: sua mãe. Então, seu lar foi, ao mesmo tempo, escola e igreja, onde disciplinou sua vida e aprendeu a valorizar o tempo e as coisas. Não foi nenhum menino-prodígio, embora cedo já tocasse violino, declamasse, soubesse cozinhar, fosse estudioso e, já aos 8 anos pudesse filosofar como o faz quando escreve: "deves orar a Deus sempre que podes, mas não podes ser bom apenas com o orar". A esposa do Rev. Baden-Powell, cientista, pastor e professor numa igreja metodista de Oxford soube estar à altura espiritual de sua missão materna e, diz ele, "a atmosfera moral de meu lar era constituída por normas simples que eu era capaz de cumprir, normas estas, entretanto, que eu devia observar; assim, aprendi a depender e a esperar tudo de Deus, ao invés de tentar consegui-lo apenas por mim mesmo. Considerando que a religião não é teoria, mas a vida de Deus dentro da vida do homem, eu, conscientemente, sinto-me dependente dele". Poder-se-ia dizer que os anos no lar amadureceram sua personalidade, durante os quais procurou descobrir a vontade de Deus e, pelo resto de sua vida, dedicou-se a realizá-la pelo amor à natureza, às criaturas, às crianças.

Na Escola de Charterhouse, em Londres, através da digna e notável amizade que cultivou com Dr. Haig Brown, que lhe ensinou tanto, B-P aprendeu que toda vida é sagrada, tanto da árvore, como do animal, ou do homem, mas a vida para valer a pena de ser vivida, deve ser interpretada como bom serviço; não com a preocupação de merecer alguma recompensa, nem pelo receio de ser castigado; as máximas do Escoteiro constituem a síntese-chave destas convicções que viveu e praticou diariamente.

Para atingir a socialização, o homem primitivo teve de aprender a viver: viveu em luta constante com os elementos da natureza, com animais selvagens e com o próprio homem; foi necessário que transcorressem milhares de anos até que compreendesse que não se pode viver somente para si, que é bom viver, mas... é preciso deixar viver; que, para conseguir conquistar e atingir resultados superiores, tem necessidade de interagir com outros. Assim, por simples necessidade material, o homem acabou tomando-se sociável. Superada esta fase, poderia parecer que se tivesse atingido o suficiente; entretanto B.P. interpreta e desenvolve o mais difícil destes três passos: não fala de viver, ou de deixar viver, mas de AJUDAR A VIVER, uma vez que este é o sentido espiritual de sua vida: SERVIR POR AMOR, já que esta Organização Escoteira nasce para servir, e nenhum escoteiro poderá, ao final do dia, sentir-se feliz se não tiver praticado sua boa ação, se não tiver falado com seu Deus de quem se sente um amigo e não um perseguido que, dia e noite com um olho aberto, o estivesse vigiando para castigá-lo, mas sim um Deus do qual se sente um colaborador para transformar este num mundo melhor.

Robert Baden-Powell não foi um crédulo, mas um crente convicto da existência de um Deus real que conheceu desde que começou a pensar; um Deus com o qual podia falar e que era capaz de escutá-lo quando o contestava.

Os fundamentos do cristianismo plantados em seu espírito levaram-no, na hora das decisões, a renunciar à própria carreira militar para dedicar-se aos jovens, para formar uma irmandade dos filhos de Deus, através da organização do Movimento Escoteiro, tão carregado de valores espirituais e materiais como a própria Igreja de Cristo.

Encarou este mundo como lugar de trabalhar, como oficina, como campo de semeadura, onde cada homem tem uma função a realizar como colaborador de Deus.

Lembrando-se de B-P, homem religioso, percebemos que a tragédia da humanidade é pretender viver sem a presença de Deus; só em Deus a alma humana tem uma vida decente, uma existência feliz e alegria de viver. B-P disse: "O homem sem Deus não é mais do que um pobre animalzinho. Deus merece ter o lugar mais importante na vida humana".

Não foi nenhum menino-prodígio, embora cedo já tocasse violino, declamasse, soubesse cozinhar, fosse estudioso e, já aos 8 anos pudesse filosofar como o faz quando escreve: "Deves orar a Deus sempre que podes, mas não podes ser bom apenas com o orar".

Encarou este mundo como lugar de trabalhar, como oficina, como campo de semeadura, onde cada homem tem uma função a realizar como colaborador de Deus.

III

BADEN-POWELL

O PEREGRINO

Luis Pezoa Suzmán
(Chile)

B-P começa a viajar

*O Brasil recebe
sua visita, em
1909, e um
grupo de homens
de boa vontade
organiza o
Escotismo em
1914.*

B-P, o apóstolo peregrino, estava predestinado a comemorar o mundo com sua doutrina e método, ideais e propósitos que começou a alimentar na meninice, na escola, em suas andanças e na vida militar. Bem assenhorado de sua doutrina, B-P fez seu primeiro ensaio com um grupo de 25 jovens, de diferentes classes sociais, no acampamento que ergueu na Ilha de Brownsea, no mês de julho de 1907. Deste pequeno núcleo, nasceu a Organização Mundial dos Jovens Escoteiros e, a partir daí, por uma série de jornadas através da Comunidade Britânica, sentiu o interesse despertado pelo Escotismo. Como homem de ação, já não podia mais descansar: passa a divulgar sua doutrina, pessoalmente, nos 5 continentes.

O Brasil recebe sua visita, em 1909, e um grupo de homens de boa vontade organiza o Escotismo em 1914.

Nesse mesmo ano, visita também a Argentina: organiza-se o Escotismo em 1912.

No mesmo ano de 1909 cruza os Andes, em 26 de março, e já a 21 de maio nasce a atual Associação de Escoteiros do Chile.

Afastado do exército de sua pátria, em 1910, visita Canadá e Estados Unidos e organiza o Movimento. A pedido do czar da Rússia, organiza também o Movimento russo.

Em 1911 chega à Suécia e Dinamarca.

Em 1912 a seqüência é levemente interrompida porque contraiu matrimônio com a Srta. Olave St. Clair Soames e, com ela, viaja ao Panamá, Antilhas, Japão, Nova Zelândia e retorna aos Estados Unidos.

A Guerra de 1914 encontra-o na Inglaterra, trabalhando para organizar seus escoteiros para servir à comunidade.

Com a paz, em 1918, visita a Espanha e Portugal; em 1912 vai à Bélgica e em 1923 retorna ao Canadá com sua esposa.

Em 1924 preside o 2º Jamboree, na Dinamarca, em 1926 está na Suíça para participar de uma Conferência para chefes; em 1927 vai ao aniversário dos escoteiros da Suécia; em 1929 é homenageado por 35.000 escoteiros, vindos de 45 diferentes países, no 3º Jamboree, em Arrowe Park (Liverpool): é aclamado Chefe Escoteiro Mundial e sua Majestade Britânica outorga-lhe o título de Lord de Gilwell.

No período de 1933 a 1936 visita os países escandinavos e, pela terceira vez, retorna ao Canadá e Estados Unidos e, em 1936, está presente no Jamboree da Austrália.

Em 1937 viaja à Índia para comemorar seus 80 anos e assiste ao Jamboree da Pan Índia, em Delhi. No mesmo ano viaja à Holanda para o 5º Jamboree e participa da Conferência Internacional da Paz, em Haia. No outono desse ano celebra suas bodas de prata; em 1939 está percorrendo a Índia e África do Sul.

Já com 83 anos, retorna à sua África querida, vivendo seus últimos anos no Quênia, entre bosques, montanhas e paisagens de neve. Morre em 8 de janeiro de 1941, pouco antes de completar seus 84 anos.

Assim vemos Baden-Powell: um homem que nasceu dotado de virtudes e dons extraordinários. Nós que tivemos prazer em conhecê-lo, sabemos que estávamos frente a uma personalidade excepcional que haveria de influir, com suas doutrinas e métodos no futuro venturoso da humanidade.

*O espírito deste
homem
continua
vivendo entre
nós.*

Baden-Powell continua viajando

Sim. Seu espírito continua viajando. Está onde se encontra uma alcatéia de lobinhos ou onde uma patrulha de escoteiros esteja trabalhando, num acampamento; ou, ao redor da fogueira, ao lado de pioneiros. O espírito deste homem que viveu gerando bons pensamentos, cultivando bons sentimentos realizando, com constância e inteligência, boas ações, ainda vive entre nós.

IV BADEN-POWELL O ESCRITOR

Adolfo Thevenin
(Argentina)

Enfocado sob esta faceta, destaca-se com luzes próprias a figura de Baden-Powell que soube fazer vibrar o espírito juvenil das gerações deste século.

O clima e ambiente de sua formação foi a era vitoriana: austeridade, respeito pelas tradições familiares, problemas sociais e ambientais significativos, hoje já superados.

A Inglaterra encontrava-se em plena evolução industrial com a transformação de seu Império Colonial, comércio marítimo intenso que dominava os mares, o que inculca, em suas elites, ânsias de superação.

A passagem pelo Colégio de Chaterhouse desenvolve nele o gosto pela vida ao ar livre. Seu agudo senso de observação, boa memória e grande senso de perspectiva para o desenho aparelharam-no com as qualidades necessárias para escrever.

De seu pai, douto e piedoso professor de Oxford, herdou o positivismo e o amor pelas ciências naturais e, de sua mãe, uma das filhas do Almirante John Smith, os dotes artísticos.

A vida de sobressaltos a que os soldados britânicos ficavam expostos nas colônias, levou Baden-Powell a conceber a idéia de melhorar o preparo físico dos soldados, dotando-os de capacitação através de experiência, isto é, preparar melhores homens com as mesmas características do que hoje chamamos de "escoteiros".

Baden-Powell não perdia ocasião para efetuar exploração e viagens. Tinha uma ânsia insatisfeita de conhecimento e obtenção de novos valores. Sua natural curiosidade o orientava a estudar, a fundo, os países e terras novas que visitava; o golpe de vista, memória e vocação inata de artista davam-lhe o detalhe preciso para registrar em um esboço o que lhe havia impressionado. Tinha o dom da síntese em sua mais ampla expressão, dom que é um dos carismas de uma inteligência superdotada. Embora civilizado, soube viver entre os selvagens e deles assimilar suas astúcias, mimetismo e habilidades. Os aborígenes da África chamam-no de IMPEESA (o lobo que não dorme). É incapaz de ficar sem nada fazer: desenha, cria, estuda, não perde detalhe algum, faz da observação um prazer. É o grande silencioso...

Sua iniciação como escritor data de 1883: a redação dos "trabalhos diários" nas dependências militares e o "diário íntimo".

Sua biografia está repleta de inumeráveis recordações, histórias e historietas de caráter alegre e cômico; de sucessos no teatro experimental e de suas contínuas viagens que transformaram este homem da selva em fino contador de histórias e agradável companheiro.

A vida de Baden-Powell caracteriza-se por três fases claras: de 22 de fevereiro de 1857, data de seu nascimento, até 1876, época de seu ingresso no exército. Até 1910 quando começou a dedicar-se plenamente ao movimento escoteiro e 1941, data de sua morte.

É nesta evolução que se transforma no criador do Movimento Escoteiro.

O próprio Baden-Powell informa as etapas que precederam ao acampamento de Brownsea:

1897 - quer dotar o exército de bons comandantes e treina-os para isso;

1899 - o livro "Ajuda aos Escoteiros" mostra o valor pedagógico dos pioneiros;

1900 - Mafeking, ali descobre a regra de ouro do sistema: "Há que levar os jovens a sério e dar-lhes responsabilidade".

1902 - Como consequência do êxito anterior, escreve um novo livro para jovens de colégio, testa-o em 1907 (25/07 a 09/08) e, em 1908, publica o livro-chave do sistema: "Escotismo para Rapazes".

Descobriu que, sob os diversos climas do mundo, há semelhança entre todos os jovens do mundo: o que existe de UNIVERSAL no HOMEM: "AIDÉIA DIRETRIZ", sob a qual todos os homens se fazem e se formam.

De Kipling toma o simbolismo e o quadro da jangal transposto a um plano reduzido do método escoteiro e, junto com Miss Barclay, lança o "Manual de Lobinhos", em 1916.

Com "Escotismo para Rapazes" tornou popular sua descoberta do mundo dos jovens. Penetrou profunda e exaustivamente dentro deste tesouro maravilhoso com os "três ESSES": Simplicidade - Simpatia - Sabedoria

Seu agudo senso de observação, boa memória e grande senso de perspectiva para o desenho aparelharam-no com as qualidades necessárias para escrever.

É incapaz de ficar sem fazer nada: desenha, cria, estuda, não perde detalhe algum, faz da observação um prazer. É o grande silencioso...

Livros escritos por Baden-Powell

1883 - Vedette	1916 - The Wolf Cub's Handbook
1884 - Reconnaissance and Scouting	1917 - Girl Guiding
1885 - Cavalry Instruction	1920 - Aids to Scoutmastership
1889 - Pigsticking or Hoghunting	1921 - An Old Wolf's Favourites
1896 - The Downfall of Prempeh	What Scouts Can Do
The Metabele Campaign	1922 - Rovering to Success
1899 - Aids to Scouting	1927 - Life's Snags
1900 - Sport in War	1929 - Scouting and Youth Movements
1907 - Sketches in Mafeking and East Africa	1933 - Lessons from the "Varsity of Life"
1908 - Scoutin for Boys	1934 - Adventures and Accidents
1910 - Scouting Games	1935 - Scouting Round the World
Yarns for Boys Scouts	1936 - Adventuring to Manhood
1913 - Boys Scouts Beyond the Seas	1937 - African Adventures
1914 - Quick Training for War	1938 - Birds and Beasts in Africa
1915 - My Adventures as a Spy	1939 - Paddle Your Own Canoe
Indian Memories	1940 - More Sketches of Kenya
Young Knights of the Empire	1941 - B.P.'s Outlook: (Posthumously published).

V BADEN-POWELL O ARTISTA

Engº. Jorge Toral Azuela
(México)

A arte de Baden-Powell foi como sua vida: limpa, firme, alegre, numa constante exaltação da natureza como obra de Deus.

As grandes qualidades de Baden-Powell como fundador do Movimento Escoteiro, seu gênio como educador, conhecedor profundo da juventude, suas doutrinas de fraternidade universal obnubilaram um pouco sua personalidade como exímio desenhista e delicado artista.

A arte de Baden-Powell foi como sua vida: limpa, firme, alegre, numa constante exaltação da natureza como obra de Deus. Provou que sempre preferiu ser artista ao invés de simples espectador.

Sua obra artística abrange três campos principais: o desenho, a aquarela e a caricatura.

Ao partir para a Índia, com um soldo baixo, acabou colaborando como correspondente para os periódicos "Graphic" e "Badmington", em forma de artigos ilustrados com seus desenhos; trata-se de manancial constante de produção e passou por todas as fases de sua técnica, desde o desenho detalhado, quase acadêmico dos primeiros anos, até desenvolver depois, com segurança, uma perfeita ilustração com traços bem delineados.

Embora tivesse grande tendência para representar paisagens, seu interesse foi orientado para os animais, pelos quais sentia grande veneração e que, mais tarde, tornaram-se o motivo principal de seus desenhos.

A partir de sua segunda estadia na Índia, passou a contribuir normalmente com seus desenhos para a revista "Crônica em Branco e Preto" que tinha como meta publicar desenhos originais, a caneta ou lápis, de novos artistas.

Ao regressar à Inglaterra, com a criação do Movimento Escoteiro, trabalhou arduamente para ilustrar o livro "Escotismo para Rapazes". Em seus últimos anos, na África, em renovado contato com o ambiente que aprendeu a gostar, ilustrou os últimos livros que escreveu.

Ao contemplar-se a obra artística de B-P não podemos deixar de reconhecer seu amor profundo pela natureza, pelas obras de Deus e pelas qualidades de quem soube estar perto do Criador.

VI BADEN-POWELL O PACIFISTA

Domingo Romeu Jaime
Ex-Presidente do Conselho Interamericano de Escotismo

Baden-Powell foi um dos mais destacados propulsores do conhecido aforismo latino "a união faz a força", servindo-se do espírito de grupo e fomentando o espírito de cooperação.

Visitou reis, príncipes, presidentes, magistrados, juizes, profissionais, militares e cidadãos de todas as classes com a preocupação de incentivar o espírito de irmandade, dentro dos fundamentos do Escotismo: amar a Deus, à Pátria, a nossos semelhantes, com a realização de, pelo menos, uma boa ação diária.

Cabe-lhe este título, não só pelo movimento organizado em seu país, mas no mundo todo, criando a oportunidade a que nas reuniões periódicas que se realizam, encontrem-se pessoas de todas as idades, crianças, jovens e adultos que, atualmente, se tratam como irmãos só pelo fato de serem escoteiros.

Nada é tão dignificante do que viver em paz e desfrutar do imenso prazer de sermos admiradores e seguidores, no Movimento Escoteiro, do espírito pacifista de seu fundador.

Os aspectos mais apreciados da vida exemplar de B-P foram sua bondade de coração, seu amor a tudo o que é belo e nobre nesta vida e a sua esperança de transformar cada escoteiro de hoje em bom cidadão.

*Amar a Deus, à
Pátria, a nossos
semelhantes,
com a realização
de, pelo menos,
uma boa ação
diária.*

VII BADEN-POWELL O ESCOTEIRO

Jean Salvaj
Ex-membro do Comitê Internacional dos Escoteiros

Simplicidade, bom humor, força de vontade, gosto pela vida ao ar livre, espírito inventivo, são aspectos relevantes da personalidade de Baden-Powell, devotada inteiramente à serviço do Movimento.

Durante o Jamboree da Maioridade, em Arrowe Park, ele foi informado que o Rei tinha a intenção de conferir-lhe o título de Lorde. O Chefe, surpreendido pela notícia, não queria de forma alguma aceitar tamanha honra. Foi necessária a intervenção de várias pessoas para persuadi-lo de que deveria aceder em benefício do Escotismo. Dilema difícil para o Fundador e alguns amigos mais chegados foi escolher o nome que deveria acompanhar o título. Depois de muita discussão, ele adotou o nome de Lord Baden-Powell de Gilwell, justamente pela razão de que o nome do Centro de Adestramento para Escoteiros tinha significado, tanto nacional como internacionalmente.

Como jovem - com seus irmãos, como soldado - entre seus pares, como pai - com seus filhos, B-P, o Chefe, sempre se sentiu mais feliz em contato com a natureza. Ali encontrava o equilíbrio necessário para cumprir com sua missão educativa e disciplinada.

É por esta razão que não devemos esquecer jamais o que ele repetiu muitas vezes: o Escotismo, em todas as suas manifestações, é e deve continuar sendo uma atividade ao ar livre.

O Fundador não somente verificava, mas também renovava constantemente suas idéias, procurando sempre criar algo de novo. Um dos exemplos, é que os ramos do Movimento Escoteiro (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro) seguiram cada um, particularmente, uma forma metodológica específica.

Uma das suas lições que também deve permanecer viva em nossos corações e mentes é a compreensão de que o Escotismo é um Movimento, isto é, algo que se move, se modifica. Que não pode ser estável.

*Baden-Powell de
Gilwell... O
Fundador é e
continua sendo
nosso Chefe, não
obstante ter sido
chamado para o
Acampamento
Eterno, para um
Serviço Mais
Alto.*

O simbolismo é claro: todos nós, que fizemos a Promessa Escoteira, somos os impulsionadores do Escotismo para novos destinos neste mundo. Assim como o Fundador, usemos nossa energia e nossa inteligência para aproveitar as oportunidades e ganhar novos terrenos.

Baden-Powell de Gilwell... O fundador é e continua sendo nosso Chefe, não obstante tenha sido chamado para o Acampamento Eterno, para um Serviço Mais Alto. Ele é o único homem que recebeu o título significativo de Chefe Escoteiro Mundial, gravado numa lápide que perpetua sua memória na Abadia de Westminster.

VIII BADEN-POWELL O EDUCADOR

Prof. Agustín G. Remus
(México)

Viver não é vegetar, mas existir.

Existir não é apenas realizar o ser-homem, mas projetar o ser do homem ao homem, para realizar o sentido humano do homem. E projetar é mover-se na direção do outro, colocar-se a serviço do outro, porque "a vida é uma atividade em favor dos outros" (B-P). E isto se chama educar.

Educar é transformar aquilo que se recebe, devolvendo-o ao mundo transformado em nova luz, em novo horizonte. Por isso, Baden-Powell foi um educador.

O educador não se faz: nasce, adentra-se e se projeta.

Baden-Powell foi uma vocação criadora, altruísta e de espírito independente. Embora um produto de sua época, foi um fruto de si mesmo, de sua vontade própria ("Reme sua própria Canoa").

Sua escola de vida foi a do soldado, a do dirigente, a do altruísta, a do crente. É a escola do dever que se ama, da responsabilidade que se vive, da satisfação que se desfruta, da fé que se defende. ("saí de vossa estrada estreita desenvolvendo vossa mente" - B-P).

Fez de sua vida o método do Escotismo, por isso escolheu a Natureza como cenário de sua vida e a Humanidade como cenário de sua obra.

Baden-Powell preferia chamar o Escotismo de "jogo" e não método. A partir daí, assentou as bases de sua obra: tratava-se de aprender o jogo da vida com as regras mais puras e as metas mais elevadas, movido pelo espírito e preparado pelo treinamento.

Há seis características que devem ser destacadas no seu método:

É individual: dispensa atenção pessoal a cada jovem, respeita, desenvolve e incentiva a livre iniciativa e a personalidade do jovem em formação. A disciplina é autônoma, voluntária e livremente aceita, deixando espaço aberto para a auto-educação. Trata-se de "educar de dentro para fora".

É integral porque abrange os instintos, tendências, atitudes, gestos, temperamento, sentimentos, raciocínio e vontade. Produz caráter.

É lúdico porque, para o jovem, tudo parece um jogo: jogo pelo jogo na infância e jogo pela vida na vida adulta.

É social porque busca o bem e a felicidade comuns e reforça o sentido cristão do outro. Recebe massa humana quase informe e devolve: melhores corações para o lar, melhores mentalidades para a escola, melhores consciências para a igreja, melhores braços cidadãos para a pátria, melhores homens para a humanidade.

É psicológico porque educa de acordo com a evolução espiritual e corporal do jovem e rodeia-o do ambiente apropriado de liberdade, em contexto com a natureza.

É ativo, razão porque é chamado Movimento Escoteiro: treina para atuar em qualquer campo, com projeção para o futuro. "É importante ser bom, mas é melhor fazer o bem".

O Escotismo quer educar, não instruir. Assim o Escotismo orienta-se para a integração do caráter e da personalidade, do otimismo construtivo, da liberdade criadora, do pacifismo generoso e da prática infatigável da boa vontade.

Sonhador de fantasias, Baden-Powell foi artesão de realidades. Eliminou fronteiras e, como flor-de-lis, cobre os tempos.

*Escolheu a
Natureza como
cenário de sua
vida e a
Humanidade
como cenário de
sua obra.*

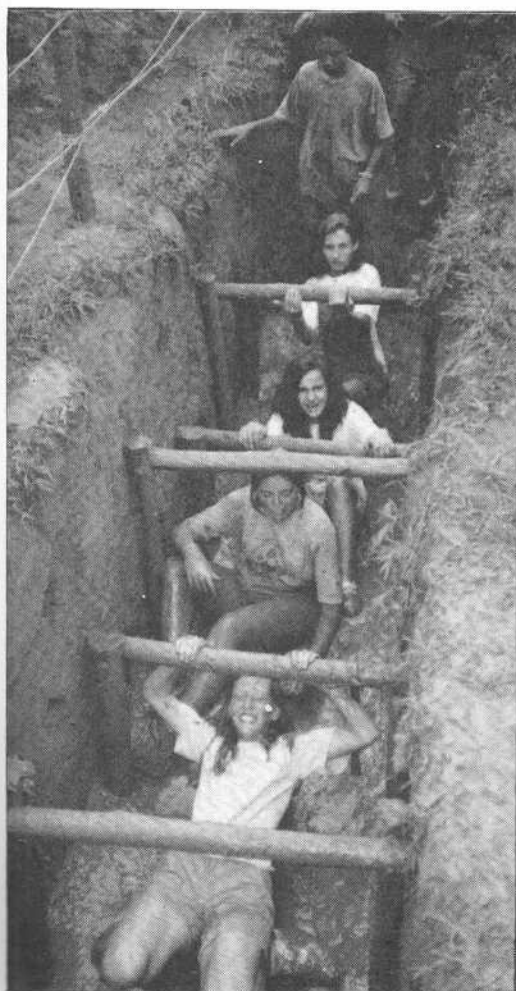
*Sonhador de
fantasias,
Baden-Powell
foi artesão de
realidades.
Eliminou
fronteiras e,
como flor-de-lis,
cobre os tempos.*



ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS

8 a 13 de janeiro de 1994

ESVAZIANDO A MOCHILA



Rosa chegou em casa, abraçou a família e foi direto para a cozinha. Sua mãe tinha preparado ambrosia, seu doce preferido Raspou o prato, esfomeada. Foi para seu quarto, sentou-se na cama e começou a esvaziar a mochila. Como se "tirassem coelhos de uma cartola", a mágica do "Aipê" brilhou em sua mente:

- "Será que vai dar para lavar esta camiseta? Ela está vermelha de barro! Se esfregar demais as assinaturas do pessoal vão "pro barro", se apagam... Puxa, como foi boa aquela base da lama! Nossa Patrulha deu um show, venceu o desafio. Ah!, a cara dos meninos... eles achavam que a gente não iria passar por lá, para não se sujar."

* * *

Rosa retira da mochila o "Livro de Campo", uma pequena cartilha que traz todas as informações sobre o evento realizado no Parque do Peão de Boiadeiro, em Barretos, São Paulo. Esse livreto será guardado como uma boa recordação de "Um Encontro de Amigos", que serviu para fortalecer o espírito e a vontade de todos os participantes do Acampamento Internacional de Patrulhas. A cara alegre, o astral positivo e a camaradagem das meninas de sua Patrulha voltaram à lembrança de Rosa.

LOCAL

O Parque do Peão de Boiadeiro é o maior recinto do gênero em toda a América Latina, com uma área de 968.000 metros quadrados.

Todo seu perímetro é cercado e iluminado. Internamente tem ruas asfaltadas e é todo gramado. Tem um bosque natural limpo de 25.000 metros quadrados e uma represa com uma lâmina d'água de aproximadamente 30.000 metros quadrados. A tancagem de água potável servida por poços artesianos é de 1.150.000 litros. O Estádio Dr. Uebe Rezeck tem capacidade para 32.000 espectadores e o polivalente Berrantão ocupa uma área de 2.200 metros quadrados.

O Parque pertence ao clube "Os Independentes" que, reconhecendo na juventude a mais nobre e abundante matéria-prima do mundo, cedeu gratuitamente o local para o Distrito Escoteiro Araraquara realizar o AIP/94.

ROTINA DE CAMPO

7h- Alvorada/café da manhã

8h30 - Bandeira (um Sub-campo)

9h - Atividades de Bases

12h - Almoço

14h- Atividades de Bases

17h - Atividades Tempo Livre

18h - Bandeira (um Subcampo)

18h30 - Culto ecumênico

19h - Jantar

20h30 - Atividade noturna

23h - Silêncio/repouso

BASES E MÓDULOS

- | | |
|--|----------------------------|
| 1 - Corrida de "Coracles" | 17 - Boomerang |
| 2 - Carretilha "Sasquash" | 18 - Paintball |
| 3 - Escorregador aquático | 19 - Fórmula "8" |
| 4 - Falsa baiana | 20 - Bivicross |
| 5 - Tobogã | 21 - Bicicleta maluca |
| 6 - Bóia-cross | 22 - Balão-cross |
| 7 - Ponte dos Aborígenes/
Jornada | 23 - Comando COE |
| 8 - Ponte do rio que cai | 24 - Pneuódromo |
| 9 - Touro mecânico | 25 - Desafios/obstáculos |
| 10 - Canaranga | 26 - Tapa na "oreia" |
| 11 - Computadores | 27 - Pilares romanos |
| 12 - Silk-screen | 28 - Estilinguivell |
| 13 - Trabalhos manuais
(Hot-stamp, Caneta
bordadeira,
Pirografia e Pintura) | 29 - Caça ao Javali |
| 14 - Arco e flecha | 30 - Ski-barro |
| 15 - Tiro ao Alvo | 31 - Paraquedismo elástico |
| 16 - Escalada (The wall) | 32 - Seringal/látex |
| | 33 - Pau de sêbo |
| | 34 - Tour Barretos |
| | 35 - Reserva |
| | 36 - Reserva |

SUBCAMPOS

Nº	Nome	Cor
01	Boi Soberano	Preto
02	Tropeiro	Amarelo
03	Comitiva	Branco
04	Rancheiro	Vermelho
05	Espora de Ouro	Azul
06	Carro de Boi	Verde
07	Domador	Magenta
08	Segura Peão	Cristal

No fundo do bolsinho esquerdo da mochila, Rosa acaba de achar algumas notas de Boiadeiro Real, a moeda oficial do acampamento: "Puxa vida, eu me esqueci de trocar na saída. Não faz mal, estas aqui ficam para recordação, vou colocá-las no meu álbum de fotografias. "

* * *

Rosa tira sua carteira da mochila e lembra-se de um episódio que aconteceu na noite de encerramento, com uma festa de arromba. Cris, uma escoteira da sua Patrulha, perdeu a carteira com os documentos e todo o seu dinheiro. Era difícil achá-la no escuro da noite, apesar da ajuda de todos. Foram dados vários avisos no sistema de som, mas não houve nenhum retorno. No dia seguinte, já com as barracas desarmadas, uma surpresa... Lucas Thiago da Rocha - um pioneiro do Grupo Escoteiro Águia Branca, de São Paulo, localizou Cris e devolveu a carteira com o dinheiro e os documentos, que encontrara, na noite anterior, perto do ginásio. Foi um belo exemplo de honestidade.



BR\$ 100,00

Cem

Boiadeiros Reais

Acampamento Internacional de Patrulhas

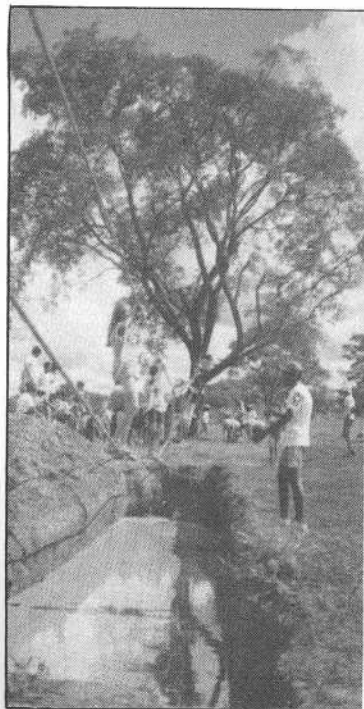


BR\$ 50,00

Cinquenta

Boiadeiros Reais

Acampamento Internacional de Patrulhas



- "Aqui está a fita com a música que tocou na abertura oficial. Mais de 6.000 jovens reunidos na arena principal do Parque do Peão Boiadeiro, em Barretos, no Estado de São Paulo. Aqueles jovens da Banda Cadeia Nacional tocaram muito bem. E os fogos de artifício, nunca vi coisa igual, parecia que eles iam cair sobre nós."



Música Tema do AIP/94

Letra

Terezinha Dalva Pacor
Arranjos e Interpretação
Banda Cadeia Nacional

UM ENCONTRO DE AMIGOS

Seguindo os mesmos passos / É hora de sonhar
Num encontro de amigos / E juntos acampar
Não importa a distância / A origem, a nação
Pois junto à natureza / Somos todos irmãos

Pois diante do frio, o brilho do sol, sempre há de aquecer
Escoteiro peão, alerta nação, para vencer...

Se temos outras vidas / Queremos a mesma paz
Se falamos outras línguas / Temos o mesmo ideal
No AIPÉ renasce a vida / E tem fim a ilusão
E que brote a esperança / Dentro do seu coração

Pois aqui é o globo, pedimos a todos, sempre a união
E quando terminar, as mãos vamos dar e sonhar...

"solo"

Pois aqui é o globo, pedimos a todos, sempre a união
E quando terminar, as mãos vamos dar e sonhar...

"refrão I"

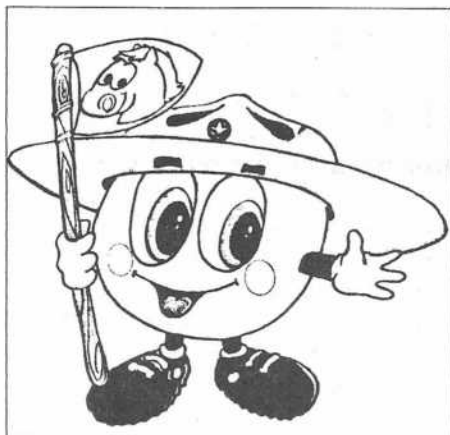
Ieiei, hei boiadeiro! vencer desafios é minha missão ieiei,
sou escoteiro, estar em Barretos é ser campeão.

"refrão II"

Ieiei, hei boiadeiro! ser escoteiro é minha missão,
Ieiei, sou escoteiro, venci em Barretos e voltei campeão.

- "Aqui está minha caderneta com os endereços da turma... Na medida em que os dias passavam, novos amigos apareciam. Só no subcampo Tropeiro éramos 530 jovens. Na hora das refeições havia um certo tempo livre e nós aproveitávamos para trocar distintivos e fazer novas amizades."

* * *



A "receita de uma menina", presente de uma escoteira do Paraná, está escrita numa folha amassada que Rosa retira do fundo de sua mochila. Ela se lembra, emocionada, da leitura que foi feita no último Conselho de Patrulha, realizado na tarde que antecedeu o encerramento do "Aipê". Ela lê novamente o poema:

Rosa trouxe uma carta que o escoteiro Marcos Paulo Batista de Oliveira, do Grupo Escoteiro Eleutério Martins, de Goiás, envia à revista "Fogo de Conselho":

"Sempre Alerta, Região do Paraná:

Adquiri em Barretos, a revista "Fogo de Conselho" e achei que ela tem um nível muito bom, muito interessante.

Tenho uma sugestão para a revista se tornar ainda melhor: uma revista escoteira não deve ficar restrita a um Estado. Ela deve atravessar fronteiras e ser nacional, com a participação de Grupos de todo o Brasil.

Sei que isto não é fácil, pois vai exigir recursos para imprimir e remeter para todo o Brasil. Tenho certeza, contudo, que os benefícios superarão as dificuldades.

As outras Regiões deveriam contribuir com textos de interesse nacional e fazer da revista um patrimônio de todos nós. Desta forma, os membros do Movimento Escoteiro estarão ligados através de reportagens, notícias, adestramento e curiosidades.

Será mais fácil a divulgação de eventos regionais, nacionais e internacionais. Acabará também um certo tom de rivalidade que existe entre as Regiões.

Vamos pensar alto: o Brasil estará mais integrado por uma revista! A Fraternidade Escoteira irá aumentar. Vamos seguir o ideal de Baden-Powell.

Eu pude perceber isto no AIP/94. Fiz vários amigos que talvez não tenha mais a oportunidade de rever. Por meio da revista, quem sabe poderei revê-los. Aguardo a resposta.

Sempre Alerta.

Marcos Paulo Batista de Oliveira
Rua D. Pedro II, 1.884 - Santa Maria
75800-000 Jataí - Goiás

RECEITA DE UMA MENINA

Maria Lucia Mecattini Miranda

Para fazer uma menina, toma-se uma xícara de felicidade, dois balões azuis, pétalas de rosa, um pouco de glacê, um punhadinho de areia, três conchinhas róseas, uma colherada de imaginação. Acrescenta-se também um pouquinho de sal, muito açúcar e mel, um casquinha de sorvete, o denço de um gatinho novo e três gotinhas de perfume.

Não esquecer de um espelinho prateado, pois uma menina é antes de tudo uma mulher, e logicamente vaidosa.

É importante acrescentar uma borboleta amarela, muita inocência e um dedinho com um band-a-aid.

Recolha com cuidado uma gotinha de orvalho, o brilho de uma jóia, todos os matizes de um quadro de Renoir, uma pitada de sonho e muito carinho.

Consiga um pouco daquela brisa que sopra do mar, uma colherinha da luz das estrelas, um sorriso inesperado, o ruído de uma onda na praia e deixe tudo isso ao luar.

Misture tudo e acrescente muita ternura e amor, um pouco de teimosia e muita curiosidade, uma lágrima e duas asinhas de beija-flor.

É assim que são feitas as meninas. São as coisinhas mais lindas que existem na terra, são frágeis e ao mesmo tempo fortes e resistentes.

Com apenas uma lágrima, comovem o mais duro dos corações pois ninguém resiste a um pedido acompanhado de um beijo molhado.

Uma menina parece que nasce sabendo que terá a responsabilidade de alegrar, suavizar e colorir a vida.

Rosa continuou sua busca ao fundo da mochila, achou distintivos que trocou com alguns amigos. Recordou o rodeio onde vaqueiros montavam cavalos e touros que pulavam sem parar.

* * *

Rosa adormeceu antes mesmo de tirar os últimos pertences de sua mochila.

CURIOSO, O ESCOTEIRO, COLECIONA SELOS

Curioso conquistou a Segunda Classe. Agora pode se dedicar às etapas de Primeira Classe e algumas Especialidades. Pegou uma caixa de selos que havia recebido de sua tia e apresentou ao seu Chefe. Tratava-se de um verdadeiro amontoado de selos e não de uma coleção.

O Chefe Paulo coçou a barba, com sua calma habitual, pensou em uma abordagem que não tirasse o entusiasmo do garoto e, ao mesmo tempo, o levasse a saber o que realmente é uma coleção de selos.

Chefe Paulo: Curioso, deixe-me olhar o conteúdo desta caixa. Vejo que há vários selos antigos, quase do início do século.

Curioso: Veja Chefe, estes aqui são da Europa!

Chefe Paulo: Estes selos devem valer um

Texto: Regis Blauth

Fotos e Selos: Mirna Martins Casagrande e
Melissa Martins Casagrande

bom dinheiro. Se você não cuidar deles, eles podem perder completamente o valor.

Curioso: Eu sei disso, comprei um caderno e pretendo colar todos eles.

Chefe Paulo: Não é bem assim, a cola poderá estragá-los definitivamente. Os colecionadores de selos costumam colocá-los em classificadores. Eu tive uma idéia: já que você quer se aprofundar no assunto eu vou lhe indicar um amigo que tem uma loja especializada em selos. Ele pode orientá-lo como iniciar uma coleção.

Curioso, muito motivado com a primeira conversa, foi procurar o senhor Lindolfo levando consigo sua caixa de selos.

Curioso: Bom dia. Sou escoteiro e vim procurá-lo porque quero aprender tudo sobre selos. Tenho uma caixa de selos que talvez valha uma fortuna e com a qual pretendo conquistar a especialidade de Colecionador.





Lindolfo: Seja bem-vindo, nós vamos conversar um pouco sobre como iniciar uma coleção e, em seguida, vamos avaliar o conteúdo de sua caixa.

Curioso: O que quer dizer filatelia?

Lindolfo: Boa pergunta. Filatelia é uma palavra composta de duas partes: "philos", que quer dizer amigo e "atelia", que dizer franqueamento ou isenção de imposto. O selo é justamente um franqueamento para que uma carta seja entregue em outro lugar. Então filatelia é a arte, a ciência ou a mania de colecionar selos postais.

Curioso: Isto parece muito complicado.

Lindolfo: Eu falei algumas palavras difíceis mas, na prática, é bem mais simples. Deixa que eu explique melhor. Quando eu falei arte, isto quer dizer que uma coleção de selos deve ser bonita e bem organizada. Quando me referi à ciência, é devido ao tema do selo. Com eles nós podemos aprender história, geografia, ecologia, política e tantos outros.

Curioso: Por favor, explique-me melhor o que são temas em filatelia.

Lindolfo: Os selos que tratam de um mesmo assunto fazem parte de um mesmo tema. Por exemplo, quem gosta da natureza coleciona todos os selos que tratam de plantas e animais. Outro exemplo interessante é a história. Por meio dos selos, podemos conhecer a história das nações. Um tema que possui muitos selos é o Escotismo.

Neste momento o senhor Lindolfo recebe uma visita inesperada. Um amigo filatelista que, por coincidência, pertence há muitos anos ao Movimento Escoteiro, acaba de chegar.

Lindolfo: Amigo Gnoato, gostaria de lhe apresentar o Curioso, que quer iniciar uma coleção de selos.

O Velho Lobo, como é conhecido o senhor Gnoato no Movimento Escoteiro, cumprimentou Curioso com a mão esquerda e sorriu alegre. Ele é um entusiasta da Filate-

lia e seus temas prediletos são os pássaros e o Escotismo.

Velho Lobo: Eu gosto tanto da filatelia que escrevi um livro chamado "A Filatelia nas Peculiaridades dos Países". Este livro é justamente para jovens como você, que estão iniciando na filatelia.

Curioso, que a esta altura já se sentia à vontade, queria por mãos-a-obra.

Curioso: Qual é o primeiro passo para uma coleção de selos?

Lindolfo: Os selos são muito delicados. Basta que se corte uma destas serrilhas para que o selo perca seu valor. Manchas de tinta, sujeira ou gordura também podem danificar o selo. Deve-se tomar todo o cuidado. Em primeiro lugar devemos lavar bem as mãos, em seguida escolher um lugar limpo para iniciar os trabalhos. A melhor forma de manusear os selos é por meio de uma pinça.

Curioso: Sei, minha mãe usa uma pinça para maquiagem...

Velho Lobo: Não! A pinça para selos é diferente, ela tem as bordas mais largas, em forma de círculos e com espessura bem menor. Os selos devem ser armazenados em classificadores, que são álbuns especiais

onde os selos ficam bem protegidos dentro de compartimentos plásticos e separados com uma folha de papel.

Curioso: Qual a ordem que os selos devem ser postos no classificador?

Velho Lobo: A coleção deve ser planejada. Por exemplo: se desejamos colecionar os selos sobre a natureza, podemos colocá-los em ordem cronológica ou separar, uma ou mais páginas, para séries afins: pássaros numa folha, mamíferos em outra, peixes em outra diferente e assim por diante. Os selos são apenas colocados e nunca colados no classificador. Assim, se após termos iniciado a coleção, aparecerem novos selos podemos remanejá-los para abrir espaço.

Curioso: Como posso saber se possuo todos os selos de um determinado tema em determinado período?

Lindolfo: Bravo! vejo que você quer levar a sério sua coleção. Para isto existem catálogos de selos, que apresentam todos os selos que foram lançados até sua edição.

Como já era tarde, eles marcaram novo encontro onde irão ensinar ao novo filatelista as técnicas para separar os selos dos envelopes sem danificá-los, identificar as filigranas e outras curiosidades afins.





Rumo aos 40 anos

No dia 14 de maio de 1994, o G.E. São Luiz de Gonzaga completará 40 anos de atividade... Mas a festa já começou!



Queremos comemorar neste ano, não apenas as atividades realizadas, os troféus conquistados, ou a estabilidade da instituição.

O que nós queremos é comemorar todos os sonhos, projetos e desafios que os membros da São Luiz têm vivido nestes 40 anos.

A nossa festa é para as pessoas que sempre acreditaram e que trouxeram para o nosso Grupo o respeito de toda comunidade.

Esperamos que todos os amigos venham escrever conosco a história dos próximos 40 anos - e que participem da nossa programação especial:

FIQUE DE OLHO NAS DATAS

19/3/94 - 17:00 horas

Inauguração do Parque de Portugal - Memorial da Língua Portuguesa, iniciativa da Prefeitura Municipal de Curitiba e do Governo de Portugal, em área adjacente à sede do GESLG;

26/3/94 - 15:00 horas

Culto Ecumênico de Ação de Graças, na Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

16:00 horas

Apresentação da Banda do CEFET-PR.

14/5/94 - 20:30

Jantar Dançante, no Círculo Militar do Paraná.

04 e 05/06/94

Acamgrupo dos 40 anos, com a presença de antigos escoteiros.

e durante todo o ano: exposição de fotos; apresentação do coral do GESLG, trabalhos com a comunidade e boas ações.

ENTRE NÓS E AMARRAS

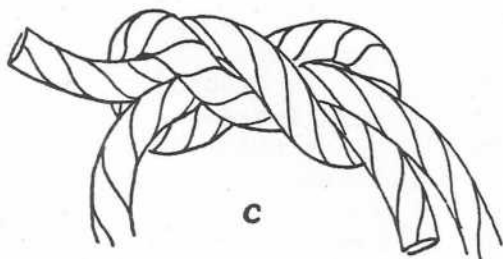
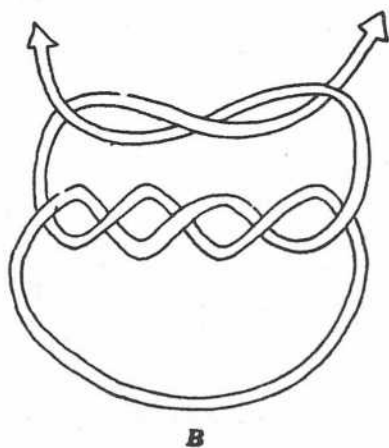
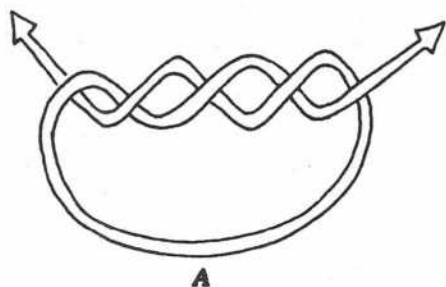
Nó de Cirurgião

Usado nos trabalhos cirúrgicos, este nó tem também sua aplicação fora da profissão médica. O nó de cirurgião é torcido e puxado apertadamente, formando uma diagonal no topo de si mesmo.

Execute um nó superior duplo (fig. A), com duas pontas de trabalho e, antes de fechá-lo, realize outro nó superior simples (fig. B).

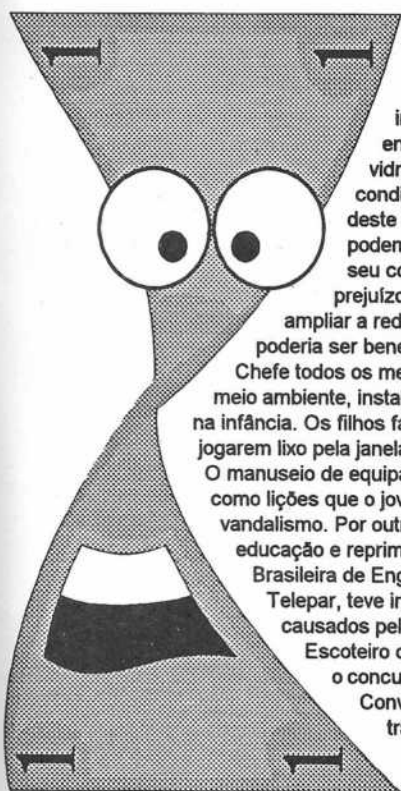
Puxando as pontas de trabalho, o nó adquirirá a forma definitiva (fig. C).

Pode ser empregado para formar laçadas fixas ou unir com segurança as pontas de duas cordas.



Fonte: Belmiro, Arnaldo. O Livro dos Nós. São Paulo, Editora Tecnôprint, 1987.

Porque eu digo não ao vandalismo



Vandalismo é destruir ou danificar aquilo que por sua importância para o uso, importância histórica ou beleza merece ser respeitado. É um ato covarde pois seu autor procura ficar anônimo temendo assumir a responsabilidade. Lamentavelmente, encontramos: telefones públicos inoperantes; caixas de coleta de correspondência quebrados; rede de energia elétrica e de água desligados; monumentos e muros pichados; vidraças quebradas; veículos riscados; sinalização de ruas e estradas sem condições de fornecer informações. Bastaria que as pessoas que se utilizam deste forma de brincadeira percebessem que eles, seus familiares ou amigos, podem ser prejudicados pela falta ou inoperância de serviços para que mudassem seu comportamento. Outro argumento consiste em avaliar os gastos para repor os prejuízos causados pelo vandalismo. Se estes valores pudessem ser usados para ampliar a rede de serviços públicos ou para reduzir suas taxas toda a comunidade poderia ser beneficiada. Respeitar o bem alheio faz parte da Lei Escoteira. Do Lobinho ao Chefe todos os membros do Movimento Escoteiro assumem um compromisso de preservar o meio ambiente, instalações públicas ou privadas. A educação para evitar o vandalismo se inicia na infância. Os filhos facilmente copiam o comportamento de seus pais. O simples fato dos pais jogarem lixo pela janela do carro faz com que as crianças passem a não respeitar a conservação. O manuseio de equipamentos domésticos e a economia no uso dos recursos em casa servem como lições que o jovem leva para o resto da vida. Ninguém quer sofrer os efeitos do vandalismo. Por outro lado a sociedade tem feito pouco no sentido de prevenir por meio da educação e reprimir o vandalismo. Por iniciativa do Rotary Club de Curitiba e da Associação Brasileira de Engenharia Civil e com a participação da Copel, Correio, DER, Sanepar e Telepar, teve início em dezembro de 1993 uma campanha para diminuir os prejuízos causados pelo vandalismo. O Centro de Integração Empresa Escola e o Movimento Escoteiro cumprindo com sua missão educacional, integram-se a campanha lançando o concurso de redação "Por que eu digo não ao vandalismo".

Convidamos para julgar as redações o professor Carlos Sanches, tradicionalmente conhecido em Curitiba por meio de seus cursos de redação e Literatura ministrados no INBEL - Instituto Brasileiro de Estudos Lingüísticos.

REGULAMENTO DO CONCURSO

TEMA:

Por que eu digo não ao vandalismo.

DATA DE ENTREGA:

Até 30 de junho de 1994

LOCAL DE ENTREGA:

Centro de Integração Empresa Escola
Rua Ivo Leão 42/50 - Alto da Glória 80030-180 Curitiba - Paraná

PRÊMIOS:

Os primeiros colocados, em cada categoria ou faixa etária, terão direito a um final de semana em uma das usinas da COPEL, com direito a acompanhante e todas as despesas pagas.

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO:

Em setembro/94, por meio da revista
FOGO DE CONSELHO.

CATEGORIA POR IDADE	QUANTIDADE DE LINHAS
06 - 10	6 a 10
11 - 14	11 a 14
15 - 17	15 a 20
18 - 21	21 a 30
ADULTOS	25 a 35

A troca de correspondência entre membros do Movimento Escoteiro, atividade conhecida por "Companheiros da Pena", "Pen Pal" ou "Link-Up", é uma oportunidade de conhecer novos amigos, "trocar figurinhas" e aprender com idéias e exemplos de pessoas de lugares diferentes.

AMIZADE ESCOTEIRA

José Ernesto Mendes de Oliveira
(Chefe, 21 anos)
rua da Constituição, 89
Sarrazola - Cassia
3800 - Aveiro - Portugal

Mauro Cesar Souza
(Comissário Regional, 32 anos)
R.61 - C. 8 - Q 113
Morada da Serra II - Cuiabá - MT

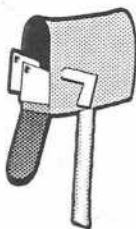
Luciana Rodrigues Alfredo
(Guia, 14 anos)
Rua Benjamin Lins, 81 Aeroporto
86 039-590 - Londrina Paraná

**Quer
escrever?**



Envie nome, endereço, idade e outros dados que você julgar necessário para:

UEB - Região do Paraná
Revista Fogo de Conselho
Rua Ermelino de Leão, 492
80410-230 - Curitiba/PR



Luciano Alves Lima
(Chefe Sênior, 26 anos)
Quadra 156 rua 1951 nº34
19287-000 - Porto Primavera - SP

Simone Bet Lapkowski
(Escoteira, 13 anos)
Rua Benedicto B. Fanqueiro, 48
81540-120 - Curitiba - Paraná

Wolff Rodrigues Mendes de Souza
(Chefe, 28 anos)
Al. Leran Q. 4L. 5/6 Bl. 8-A apto 304
74 860-600 - Goiânia - Goiás

Fabiana Caetano
(Guia, 14 anos)
rua Dom Alberto Gonçalves, 720
80510-340 - Curitiba - Paraná

Dennys Eduardo Alves de Araujo
(Sênior, 15 anos)
rua José Merhy, 1510
82 560-400 - Curitiba - Paraná

Wendel Souto Batista
(Sênior 16 anos)
Conjunto Senhor do Bom Fim Rua C
Quadra 1 Casa 221 - Plataforma
40 715-100 Salvador Bahia



**Escola de
Aeromodelismo**
Inicie-se no Esporte-Ciência

- * Construção, montagem e vôo em planadores, vôo circular controlado (VCC) e rádio controle (R/C).
- * Prestamos assistência à montagem de qualquer tipo de modelo.

Informações com Dinarte Jr. (041) 266-1560 (à tarde)

VALVER PAPELARIA

CASA DAS CÓPIAS

ATENDIMENTO

- DE SEGUNDA A SEXTA
07:30 ÀS 20:30 HS.

- SÁBADO, DOMINGO E
FÉRIADOS
07:30 ÀS 17:30 HS.

- Papelaria
- Revistaria
- Jornais de todo o Brasil
- Sorvetes
- Cigarros
- Filmes Kodak
- Cartões
- Livros Best-Sellers Nacionais
- Plásticos
- Bomboniere
- Selos
- Revistas Importadas
- Tabacaria
- Brinquedos

E AINDA: - XEROX

MODELOS
3100 E 1035

- - CÓPIAS NORMAIS
- - REDUÇÃO
- - AMPLIAÇÃO
- - DUPLO OFÍCIO
- - ALTO NÍVEL DE IMPRESSÃO

TRANSPARÊNCIAS PARA RETROPROJETORES

DIVERSOS TIPOS
DE ENCADERNAÇÕES

- QUALIDADE
 - PRESTEZA NO ATENDIMENTO
 - PREÇO
- COMPARE !!!

Rua Mal Deodoro, 1050
Esquina com a Francisco Torres
Fone: 262-2442 - Curitiba - Paraná



GRÁFICA DARNOL

Rua Vereador Antônio dos Reis Cavalheiro, 175 - Cabral
(esquina com via rápida Centro Santa Cândida)
Fone: (041) 252-4068 - Curitiba - Paraná

- Desenvolvimento de projetos e assessoria gráfica
- Diagramação, composição, arte final e fotolitos
- Impressão em off-set para livros, jornais e revistas
- Impressos comerciais, promocionais e adesivos

Sandra Regina Longo Carstens

Cirurgiã Dentista

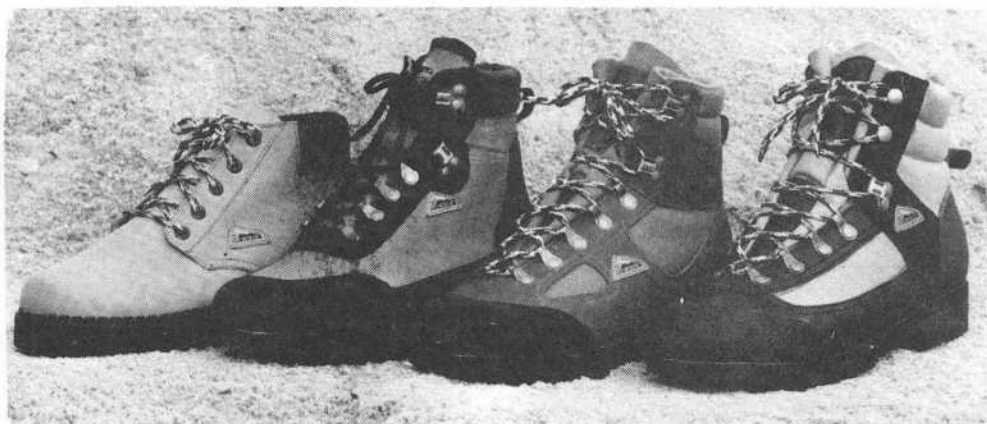
CONVÊNIOS:

BAMERINDUS - TELEPAR - COPEL
BANCO DO BRASIL - FUNBEP
GESSY LEVER - UNIODONTO - UNIDONT

Rua Mal. Deodoro, 450 - 12º andar - Cj. 1204
Ed. Mauricio Gaillet - Centro - Fone (041) 224-8739
Av. Rep. Argentina, 2473 - 1º andar - Água Verde
Fone (041) 244-7792 - Curitiba - Paraná

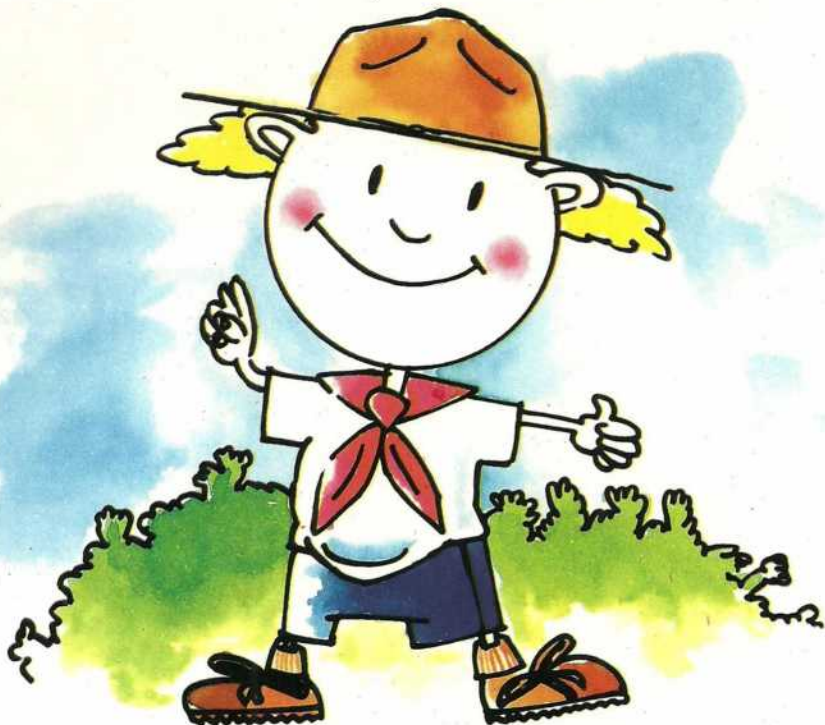
BOTAS DE MONTANHISMO

SOLO



PARA SUAS CAMINHADAS

À VENDA: • Rua Emiliano Perneta 30 - Lj. 31
• Loja Escoteira



SEMPRE ALERTA, TODOS OS DIAS.

A Super Poupança
Banestado
funciona em
ritmo de escoteiro.

Todo dia é dia de fazer algo de útil para si mesmo, a família, os companheiros, a coletividade.

Assim praticam os escoteiros.

E é assim, também, que funciona a Super Poupança Banestado.

Você pode depositar no dia que quiser, sem necessidade de abrir novas contas.

A Super Poupança Banestado cuida, automaticamente, dos seus rendimentos, além de dar muitas outras vantagens.

Na hora de poupar, fique com a Super Poupança Banestado. Aquela que, como os escoteiros, está sempre alerta.

Todos os dias.



BANESTADO
O BANCO DO POVO DO PARANÁ